

O Espiritismo, o Elitismo e o Profissionalismo Religioso

Roberto Salgado Gonçalves Filho

“Ou porventura pequei, humilhando-me para que fôsseis exaltados? Porquanto gratuitamente vos evangelizo com o Evangelho de Deus. espoliei [porventura] outras igrejas, recebendo delas estipêndio para vos servir? E, quando estive convosco, carente, não fui oneroso a ninguém, porque minhas necessidades foram supridas pelos irmãos que vieram da Macedônia; em tudo me guardei, e guardarei, de vos ser pesado. [...] Porque os tais falsos apóstolos são obreiros dolosos, transfigurando-se em apóstolos do Cristo.” (II PAULO aos Coríntios, 11:7 a 9 e 13)

Vivemos numa época difícil, em que o Espiritismo vem sendo atacado e com sucessivas tentativas de deturpação pelos próprios prosélitos. Kardec já havia avisado que os maiores inimigos da Doutrina estariam no próprio seio. Estamos revivendo a tentativa de modificação dos princípios, da mesma forma que ocorreu quando o Cristianismo simples e puro foi moldado aos interesses de Roma no Concílio de Constantinopla. Como sabemos, a Doutrina é de Jesus, e sendo divina, é sempre causa de ataque dos seres das trevas (encarnados e desencarnados). O Evangelho Segundo o Espiritismo nos diz que as grandes ideias são sempre atacadas e combatidas, seja por ignorância ou por interesses pessoais.

Os ataques vão sendo ministrados por várias frentes: na questão do elitismo (segregação), do profissionalismo religioso (fazer da religião uma profissão e um motivo de ganhos materiais) e nas práticas estranhas ao Espiritismo (Reiki, rituais, dogmas, imagens, cromoterapia, etc.).

Profissionalismo Religioso

O Espiritismo, revivendo o Evangelho de Jesus, mostra claramente que não devemos comercializar e nem colocar preço nas coisas santas. Basta lembrarmos do *“Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.” (MATEUS, 10:8)*. Isso significa que, tudo com que trabalhamos, vindo de Deus, deve ser doado gratuitamente. O exemplo do apóstolo Paulo é claro: *“Procurava encontrar no dia o colaborador valioso que não lhe subtraía as oportunidades. [...] A noite era a benção do espírito.”* (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 313, 14ª edição).

Muitos confrades Espíritas misturam o trabalho profissional com a utilização da mediunidade. Consciente ou inconscientemente, acabam por utilizar a própria Doutrina como um trampolim, ou como uma ferramenta de trabalho. Eis alguns exemplos: médicos que utilizam a mediunidade curativa ou sua mediunidade aflorada em meio às suas consultas, acabando por cobrar “o serviço” junto ao preço final. Donos de editoras que abusam da popularidade dos livros espíritas para aferir lucros. Pessoas que montam livrarias espíritas para viver somente com o ganho da venda dos livros espíritas. Outros irmãos, possuindo campo de atuação numa área específica, ao beber das fontes de conhecimento espírita, se tornam palestrantes de profissão ou lançam livros de autoajuda. Outros ainda utilizam de obras de caridade para construir um verdadeiro império financeiro. Todos assim acabam por poluir a fonte límpida do Evangelho. Somos livres para plantar, mas seremos responsáveis pela colheita. O Espiritismo “prescreve que ninguém se faça pagar daquilo por que nada pagou; [...]” ([Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVI – Dom de Curar](#)).

No livro “Estante da Vida”, Humberto de Campos demonstra claramente que o médium não deve, jamais, mercadejar com as coisas do alto:

– O Senhor pede misericórdia, não sacrifício. O interessado resgatará os próprios débitos, em vida normal, com as tarefas naturais de um lar humano e de uma família, em cujo seio encontrará os contratempos justos e educativos para qualquer criatura com necessidades de reequilíbrio e aprimoramento, mas, por mercê do Senhor, será médium espírita, com a obrigação de dar, pelo menos, oito horas de serviço gratuito por semana, em favor dos irmãos necessitados da Terra, consolando-os e instruindo-os, na condição de instrumento dos Bons Espíritos que operam a transformação do mundo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Desse modo, assumirá compromisso aos trinta anos de idade, na existência próxima, e praticará a mediunidade com o Evangelho de Jesus, até os sessenta, quando se lhe encerrarão as oportunidades de trabalho e elevação, resgatando, assim, em atividade de amor, os débitos que teria fatalmente de pagar através do sofrimento. Louvado seja o Senhor!... (Estante da Vida – Irmão X / Chico Xavier. Lição nº 15. Página 73)

Para que não tenhamos dúvidas, o apóstolo dos gentios, com muita sabedoria, nos ensina o caminho: “Ganho a misericórdia de Deus [...], vivo do meu trabalho de tecelagem e não seria lícito mercadejar com o que pertence ao Pai que está nos céus.” (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 344, 14ª edição).

Quem determina o trabalho mediúnico são os Espíritos, com relação ao desenvolvimento mediúnico seria ilusório acharmos que possuímos o “controle”. Esse é um dos motivos pelo qual temos um anjo guardião que nos guia no caminho mediúnico. O caminho ideal é aquele em que buscamos a evolução moral pela caridade e desenvolvemos a mediunidade, naturalmente, estudando e participando das reuniões mediúnicas na casa espírita.

Outro aspecto importante é quando se tem a oportunidade de se testemunhar a fidelidade a Jesus no trabalho, oferecendo as capacidades profissionais gratuitamente nos assuntos relacionados à Doutrina. Suponha o exemplo hipotético a seguir: Um profissional da área de computação, que é espírita, recebe um convite para elaborar um site para um centro espírita. Qual seria a atitude ideal? A atitude ideal seria, já que envolve uma tarefa para a Causa Espírita, assumir o compromisso oferecendo os serviços gratuitamente. O mesmo vale para as atividades de divulgação espírita que envolve o campo de atuação profissional. Qualquer atividade de difusão doutrinária, deveria ser realizada de forma gratuita e desinteressada.

Por fim, gostaríamos de salientar a necessidade de separarmos o ganho material, proveniente de nosso trabalho profissional, com a vivência e o serviço espiritual. Basta lembrarmos, como maior exemplo, que Jesus trabalhou profissionalmente até os 30 anos de idade, e somente após iniciou seu ministério espiritual de trazer as leis de Deus. O segundo grande exemplo é o de Chico Xavier, em que ele trabalhou 40 anos na profissão e 50 anos de mediunidade praticamente à noite, pois as sessões eram feitas quando ele estava FORA DO HORÁRIO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL (Encontros no Tempo – Chico Xavier / Autores Diversos – cap. 10 – questão 30). Ou seja, é possível e crucial a separação da atividade profissional da atividade espiritual, para que o serviço a Jesus seja realizado com desinteresse pessoal. Para aprofundarmos um pouco mais, inserimos um diálogo interessante entre Paulo e Lucas, em que Paulo faz uma sugestão ao médico amigo:

— Ora, Lucas, se te encontras sem compromissos imediatos, por que não te dedicas inteiramente aos trabalhos do Mestre Divino?

A pergunta produziu certa emoção no médico, como se valesse por uma revelação. Passada a surpresa, Lucas acrescentou, um tanto indeciso:

— Sim, mas há que considerar os deveres da profissão...

— Mas, quem foi Jesus senão o Divino Médico do mundo inteiro? Até agora tens curado corpos, que, de qualquer modo, cedo ou tarde hão de perecer. Tratar do espírito não seria um esforço mais justo? Com isso não quero dizer que se deva desprezar a medicina propriamente do mundo; no entanto, essa tarefa ficaria para aqueles que ainda não possuem os valores espirituais que trazes contigo. Sempre acreditei que a medicina do corpo é um conjunto de experiências sagradas, de que o homem não poderá prescindir, até que se resolva a fazer a experiência divina e imutável, da cura espiritual. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. VI, p. 406 e 407, 14ª edição).

Eventos Pagos

“[...] Precatai-vos dos escribas que se exibem a passear com longas túnicas, que gostam de ser saudados nas praças públicas e de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos festins...”
([LUCAS. 20:45 a 47](#); [MARCOS. 12:38 a 40](#); [MATEUS. 23:14](#))

Atualmente, no meio Espírita, é muito comum a existência de CONGRESSOS e EVENTOS PAGOS. Contudo, estaria essa prática, de acordo com as Bases Doutrinárias, trazidas pelos Espíritos, advindo da misericórdia de Jesus, por meio de Kardec e Chico? Estaríamos adentrando no mesmo caminho, na “esquina de pedra”, que desvirtuou o Cristianismo, quando o “Formalismo Religioso” foi instituído, a partir do Concílio de Constantinopla?

Esse ponto ainda é fruto do orgulho humano, pois o Espírita quer sempre adequar os princípios Espíritas às próprias percepções. O Espiritismo é simplicidade, fraternidade, amor e união. Basta lembrarmos de como Jesus se portava e como Chico Xavier exemplificou: servindo e trabalhando gratuitamente para o povo.

A existência de congressos e eventos pagos é fruto também de interesses pessoais mesquinhos, utilizando a própria Doutrina de Jesus como ferramenta de ganhos materiais e promoção. Kardec explica dizendo que:

Disse também Jesus: Não façais que vos paguem as vossas preces; não façais como os escribas, que ‘a pretexto de longas preces, devoram as casas das viúvas’, isto é, abocanham as fortunas. A prece é ato de caridade, é um arroubo do coração; fazer pagar aquela que se dirige a Deus por outrem é transformar-se em intermediário assalariado; a prece, então, fica sendo uma fórmula, cujo comprimento se proporciona à soma que custe. ([Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVI – Preces Pagas](#)).

Sabemos que existem verdadeiros “profissionais” da oratória, palestrantes que vivem e sobrevivem com os ganhos materiais provenientes da Doutrina (vivem da religião). Cobram pelas palestras, viagens e estadias nas cidades visitadas, e que, com a justificativa de arcar com os custos da viagem, se extraviam dos ensinamentos de Jesus. Kardec mostra que as viagens realizadas com o intuito da divulgação espírita devem ser pagas com o dinheiro do próprio bolso. Paulo de Tarso foi um grande combatente das práticas estranhas e do elitismo, inclusive como deveríamos nos portar perante o ministério espiritual. Estamos trabalhando para Jesus e não para os nossos interesses pessoais. Analisemos tal assunto, tomando como base o seguinte trecho para chegarmos à conclusão de que precisamos dar nosso testemunho de humildade e abnegação:

Apenas apresentava uma condição, qual a de **prosseguir no seu ofício**, de maneira a não ser **pesado aos seus confrades** de Antioquia. [...] **Durante largas horas do dia**, consertava tapetes ou se entretinha **no trabalho de tecelagem**. Destarte, ganhava o necessário para viver, tornando-se **um modelo** no seio da nova igreja. [...] Mas diariamente, à noite, se reuniam, na casa singela onde funcionava a célula do ‘Caminho’, grandes **grupos** de pedreiros, de soldados paupérrimos, de lavradores **pobres**, ansiosos todos pela **mensagem** de um mundo melhor. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 314 e 315, 14ª edição, GRIFOS NOSSOS).

Em outro trecho, o apóstolo Paulo novamente reitera sobre como realizava o seu ministério por Jesus:

Barnabé e eu empreendemos longa excursão a serviço do Evangelho e **vivemos**, em todo o seu transcurso, **a expensas do nosso trabalho**. Eu tecelão, ele oleiro, em atividade provisória nos lugares que passamos. [...] poderíamos voltar agora às mesmas regiões e visitar outras, pedindo recursos para a igreja de Jerusalém. Provaríamos nosso desinteresse pessoal, **vivendo à custa de nosso esforço** [...]. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. V, p. 391 e 392, 14ª edição – GRIFOS NOSSOS).

Os responsáveis pelos eventos e congressos se justificam dizendo que é necessário cobrar para arcar com os custos que os eventos geram. Mas e os que não tem condição de arcar com os valores cobrados? E os realmente necessitados dos ensinamentos do alto? Em qualquer evento doutrinário Espírita todos devem ficar à vontade, sem distinção. Alguns dizem que não cobram dos mais pobres, quando esses comprovem baixa renda, mas, somente pela cobrança da

entrada, há uma separação, ou uma segregação, em que mesmo que se ofereça a entrada aos mais pobres, há uma distinção entre os que podem pagar e os que não podem. Somente o fato de se analisar os casos, separadamente, já traz um embaraço muito grande para aquele que não tem condições de arcar com os custos. Já houve eventos em que se separou aqueles que pagaram dos que não pagaram (os que pagaram ficavam no ar-condicionado e os que não pagaram ficaram sem). Chico Xavier já havia alertado que o Espiritismo é para todos e para o povo. O apóstolo do amor convivia com as massas e estava sempre atento às necessidades de todos. Por isso é que Paulo nos orienta: “O dinheiro quando não bem aproveitado [...] sempre dissolve os laços e as responsabilidades mais santas. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 351, 14ª edição).

Se o Evangelho é para todos, como explicar tal discrepância com relação à simplicidade do Cristianismo? Vejamos novamente a vivência de Paulo de Tarso:

Tinha enorme satisfação sempre que via **a tenda pobre repleta de irmãos que o procuravam, tomados de simpatia**. As encomendas não faltavam. **Havia sempre trabalho suficiente para não se tornar pesado a ninguém**. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 316, 14ª edição, GRIFOS NOSSOS).

Vemos que, nesses congressos e eventos pagos, há um comércio muito grande na venda de pacotes exclusivos (hospedagem em hotéis, venda de livros do palestrante e até mesmo a obrigatoriedade de se adquirir os livros apresentados no evento). Ou seja, esses eventos são a representação moderna dos vendilhões do templo. Os ensinamentos do Senhor são ministrados no meio de uma “feira espiritual”. Há ganhos e aferições pessoais em toda parte. Com relação à vivência cristã, Paulo de Tarso diz que: “Será grande talismã, na existência, o sabermos viver com os nossos próprios recursos, sem exorbitar do necessário ao nosso ENRIQUECIMENTO ESPIRITUAL.” (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 346, 14ª edição).

Todo esse comércio é realizado com a promoção pessoal dos palestrantes, formando uma verdadeira idolatria. Não mais buscamos as lições e as ideias superiores, mas sim busca-se seguir a pessoa em si. cremos que nessas situações devemos lembrar a energia que Jesus utilizava para mostrar a impropriedade de tais atitudes: **“Eles vieram em seguida a Jerusalém, e Jesus, entrando no templo, começou por expulsar dali os que vendiam e compravam...”** ([MARCOS, 11:15 a 18](#) — [MATEUS, 21:12 e 13](#))

Tal assunto é aprofundado pela análise da seguinte mensagem:

Meus irmãos, não queirais pôr a fé da glória de nosso Senhor Jesus Cristo em **acepção de pessoas**. Porque se entrar no vosso **congresso** algum varão que tenha anel de ouro com vestido precioso, e entrar também um pobre com vestido humilde, e se atenderdes ao que vem vestido magnificamente e lhe disserdes: tu senta-te aqui neste lugar que te compete; e disserdes ao pobre: deixa-te estar para ali em pé, ou senta-te aqui abaixo do estrado de meus pés. [...] Ouvi, meus diletíssimos irmãos, porventura não escolheu Deus aos que eram pobres neste mundo, para serem ricos na fé e herdeiros do reino, que o mesmo Deus prometeu aos que o amam? E vós, pelo contrário, **desonrais o pobre**. [...] Se vós contudo cumpris a lei real, conforme as escrituras: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem. Mas **se vós fazeis acepção de pessoas, cometeis nisso um pecado**, sendo condenados pela lei como transgressores. (Epístola de TIAGO, 2:1 a 13, GRIFOS NOSSOS).

É importante que a tônica das reuniões doutrinárias sejam aquelas realizadas de forma simples, sem pretensões de grandiosidade, numa casa espírita, em que todos possam participar do banquete do Evangelho. Se, mesmo assim, houver necessidade de se realizar um evento de grandes proporções, que possa ser sempre gratuito, com os próprios organizadores responsáveis dividindo os custos.

Concluimos esse ponto com a missiva muito clara de Kardec: “Jesus expulsou do templo os mercadores; **condenou assim o tráfico das coisas santas sob qualquer forma que ele seja**.”

Deus não vende a sua bênção, nem o seu perdão, nem a entrada no reino dos Céus; não tem, pois, o homem, o direito de lhes estipular **preço**.” ([Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. XXVI – Mercadores expulsos do templo](#), GRIFOS NOSSOS).

Elitismo

Outro aspecto que se tornou muito comum é a ELITIZAÇÃO do MOVIMENTO, com a separação por “Castas”, hierarquias e classes divulgando o estudo orientado somente para as ELITES intelectuais. A vivência dos verdadeiros apóstolos de Cristo sempre nos remontam à simplicidade e à convivência com o povo. Chico Xavier foi a mais bela representação desse aspecto e recomendou que não se dividisse o Espiritismo em castas ao se criar, por exemplo, grupos de estudos separados por área do saber (aliança de médicos, de juristas, engenheiros) ou por posições sociais. Muito menos que o Evangelho fosse ministrado somente para uma “elite intelectual”, deixando os menos favorecidos de fora. O apóstolo Paulo expressa essa simplicidade com a seguinte passagem descrita por Emmanuel:

A existência, para o ex-rabino, não podia ser mais tranquila nem mais bela. Era-lhe **o dia** cheio das notas harmoniosas do **trabalho digno e construtivo**; à **noite, recolhia-se à igreja em companhia dos irmãos**, entregando-se prazenteiro às lides sublimes do Evangelho. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 316, 14ª edição, GRIFOS NOSSOS).

Não estaríamos retornando às tradições farisaicas com suas reuniões restritas à ELITE intelectual? Não estaríamos retornando ao formalismo religioso, em que somente aquele que é considerado “doutor da lei” ou “sacerdote” tem direito a ensinar? Existe hierarquia religiosa no Espiritismo? Sabemos que a única hierarquia existente (nos dois planos) é a hierarquia moral. Jesus ensinou nas praças públicas, nos barcos e nas montanhas, destacando a simplicidade e a necessidade do Evangelho para todos.

Essa prática, ensinada por Jesus, não é muito diferente dos Congressos em que o palestrante é um POPSTAR e tudo se torna um grande ESPETÁCULO ou SHOW? Que do seu PÚLPITO, normalmente elevado fisicamente, acima dos ouvintes, despeja sobre eles as lições, numa hipnose coletiva, fazendo com que os ensinamentos simples e puros de Jesus contrastem com um exterior florido, com gestos pré-definidos, mas com o interior prejudicado pela falta de sentimentos cristãos? “A boca fala do que está cheio o coração” e, por isso, uma palestra proferida mecanicamente (ou com interesses escusos e vibrações inferiores) não atinge o coração dos que participam. O Evangelho deve ser vivido na sua simplicidade e pureza.

Da mesma forma devemos sempre lembrar de como é negativo exteriorizarmos o orgulho fazendo distinções entre os praticantes da Doutrina, como se existisse alguém melhor ou mais importante. Missionários tivemos apenas dois: Kardec e Chico. O restante de nós somos apenas servidores imperfeitos com a necessidade de refletir, entender e praticar os ensinamentos dos Espíritos Superiores. Não existe papado, bispos ou representantes do Espiritismo. Não existe líder de centro espírita e nem de grupos regionais. Somos apenas seguidores do Mestre em condição de aprendizes e iguais no sentido de necessidade evolutiva. Nesse sentido, é necessário, para concluir o assunto sobre Elitismo, analisar atentamente uma entrevista de Chico Xavier realizada por Jarbas Leone Varanda quando perguntou-se sobre a administração espírita:

— Então, caro Chico, o problema não é de direção ou, melhor diríamos, de administração espírita?

— Não, o problema não é de direção ou administração em si, pois, precisamos administrar até a nós mesmos, mas a maneira como a conduzem, isto é, a falta de maior aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor, presente no excesso de rigorismo, de suposta pureza doutrinária, de formalismo por parte daqueles que são responsáveis pelas nossas instituições; é a preocupação excessiva com a parte material das instituições, com a manutenção, por exemplo, de sócios contribuintes ao invés de sócios ou companheiros ligados pelos laços do trabalho, da responsabilidade, da

fraternidade legítima; é a preocupação com o patrimônio material ao invés do espiritual e doutrinário; é a preocupação de inverter o processo de maior difusão do Espiritismo fazendo-o partir de cima para baixo, da elite intelectualizada para as massas, exigindo-se dos companheiros em dificuldades materiais ou espirituais uma elevação ou um crescimento, sem apoio dos que foram chamados pela Doutrina Espírita a fim de ampará-los na formação gradativa. (Encontros no tempo – Chico Xavier / Espíritos Diversos – cap. 13)

Os Centros Espíritas no Contexto Atual

Nos ambientes simples dos primeiros centros religiosos dos cristãos primitivos, percebemos a verdadeira finalidade do Cristianismo revivido pelo Espiritismo:

Vivia-se ali num **ambiente de simplicidade pura**, sem qualquer preocupação com as disposições rigoristas do judaísmo. Havia riqueza, porque não faltava trabalho. **Todos amavam as obrigações diurnas**, aguardando **o repouso da noite nas reuniões da igreja**, qual uma bênção de Deus. Os israelitas, distantes do foco das exigências farisaicas, cooperavam com os gentios, sentindo-se todos unidos por soberanos laços fraternais. [...] A solidariedade estabeleceu-se com fundamentos divinos. As dores e os júbilos de um pertenciam a todos. A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. A fraternidade reinante justificava essa concessão do Céu. **Nos dias de repouso, a pequena comunidade organizava estudos evangélicos no campo. A interpretação dos ensinamentos de Jesus era levada a efeito em algum recanto ameno e solitário da Natureza**, quase sempre às margens do Orontes. (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. IV, p. 316 e 317, 14ª edição, GRIFOS NOSSOS).

Paulo considerou muito sabiamente, com relação à manutenção de um tempo cristão, que “precisamos instalar aqui elementos de serviço que habilitem a casa a viver de recursos próprios.” (Paulo e Estevão – Emmanuel / Chico Xavier – Segunda Parte – Cap. V, p. 390, 14ª edição). Isso garantiria que os próprios trabalhadores da Casa do Caminho, segundo suas facilidades de serviço, poderiam gerar a renda necessária à manutenção das atividades. Isso vai de encontro com Kardec quando diz que:

Desde que a Sociedade existe, **jamais um ouvinte pagou um cêntimo**; que **não se lhe impõe qualquer obrigação pecuniária**, sob qualquer forma e a qualquer título que seja, **nem como assinatura da revista espírita, nem como compra de livros**; que **nenhum dos nossos médiuns é remunerado**, pois todos, sem exceção, **dão seu concurso por puro devotamento à causa**; que **os membros titulares e associados são os únicos a participar nas despesas materiais**, mas que **os membros correspondentes e honorários não suportam nenhum encargo**, limitando-se a **sociedade a prover as despesas correntes**, restritas quanto possível, e **não capitalizando**; que **o espiritismo é uma coisa puramente moral, que não pode, assim como as coisas santas, ser objeto de uma exploração que sempre repudiamos verbalmente e por escrito**; que, assim, **só uma insigne malevolência é capaz de emprestar semelhantes ideias à sociedade**. (Revista Espírita – Jornal de estudos psicológicos – 1863 > Julho > Caráter filosófico da Sociedade Espírita de Paris – GRIFOS NOSSOS).

Isso mostra que, além da casa espírita ser um templo que guarda simplicidade (guarda as finalidades de uma escola e um hospital), também deve se abster dos interesses financeiros, do proselitismo de arrastamento, do profissionalismo religioso (venda de rifas em qualquer momento e pedir dinheiro para os frequentadores durante os trabalhos) e da hierarquização. Deve ser um ambiente simples, fraterno, de igualdade, em que todos são peças importantes, todos trabalham, trocam experiências e vivenciam o Evangelho diariamente, com alegria e disposição.

Nunca é demais lembrar que o ambiente de um centro espírita não coaduna com a realização de cursos e a divisão em salas de aula (turma de 1º ano, 2º ano, etc.) com o

formalismo que existe na educação. Todos somos aprendizes e todos podemos começar tendo a oportunidade de realizar qualquer trabalho numa casa espírita (sopa fraterna, passes, peregrinação, evangelização e estudos) com exceção das reuniões mediúnicas, que requerem a preparação do colaborador com os estudos mediúnicos para que se tenha condições de exercer a mediunidade com segurança.

É importante também salientar a impropriedade da existência de livrarias espíritas no interior dos centros espíritas, com o intuito de geração de renda ou lucro com a venda de livros. O ideal é o centro espírita possuir uma biblioteca que possa disponibilizar a codificação para todos.

Os próprios colaboradores devem arcar com as despesas de modo espontâneo, sem a necessidade de se cobrar mensalidades ou realizar pedidos que possam envergonhar um colaborador que às vezes não tem condição de ajudar. Principalmente pedir para um colaborador na frente de outros, ou pedir para pessoas que não sejam colaboradoras da casa.

Por último, precisamos lembrar sobre a questão da manutenção de dogmas e rituais, práticas estranhas à finalidade do Espiritismo e provenientes de nossos próprios resquícios de hábitos cristalizados de outras vivências religiosas que são a prática do reiki, cromoterapia, uso de roupas brancas, uniformes, tratamento em macas, culto a imagens e tantos outros comportamentos que remontam ao culto e tradições exteriores.

Conclusão

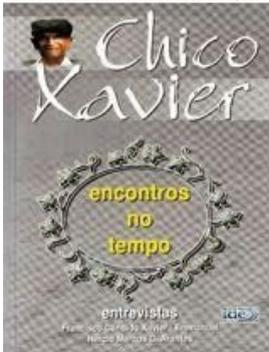
Tratamos de assuntos atuais, temas polêmicos e questões sensíveis, mas que são importantes para que todos possam conhecer a Doutrina libertadora. As atitudes atuais dos supostos “representantes” da doutrina e dos formadores de opinião ajudam a trazer desinformação e somente atrasam a difusão do Consolador Prometido por Jesus que é o Espiritismo. Precisamos estudar, aprofundar e realmente estabelecer com harmonia, desinteresse e amor aos ensinamentos do Cristo, a verdadeira base, que já nos foi trazida, fazendo a nossa parte, mesmo que seja uma gota d’água que o beija-flor da fábula leva para apagar o incêndio que se alastra. Ao final da “última hora”, Jesus vem vindo com seus missionários de amor, que trazem a chuva de ensinamentos e o corretivo necessário para ajustar nossa embarcação, vencer o incêndio da iniquidade, e assim, somente os verdadeiros servidores ficarão no novo planeta de regeneração.

Por fim, deixamos uma sequência de imagens com mensagens que, por si só, já dão o recado para aqueles que têm “olhos de ver”.

Chico Xavier a Jarbas Leone Varanda

O Triângulo
Espírita
20/3/1977

Amigo, precisamos conversar desapaixonadamente sobre o nosso movimento. É preciso: que nós, os espíritas, compreendamos que não podemos nos distanciar do povo. É preciso fugir da tendência à “elitização” no seio do movimento espírita. É necessário que os dirigentes espíritas, principalmente os ligados aos órgãos unificadores compreendam e sintam que o Espiritismo veio para o povo e com ele dialogar.



É indispensável que estudemos a **Doutrina Espírita** junto com as **massas**, que **amemos** a **todos** os companheiros, mas **sobretudo**, aos espíritas **mais humildes** social e intelectualmente falando e deles nos **aproximarmos** com **real espírito** de compreensão e **fraternidade**.

Chico Xavier a Jarbas Leone Varanda O Triângulo Espírita 20/3/1977



Se **não** nos **precavermos**, daqui a pouco estaremos em nossas casas espíritas **apenas falando** e explicando o **Evangelho do Cristo**, às pessoas **laureadas** por títulos **acadêmicos** ou **intelectuais** e confrades de posição **social** mais **elevada**. Mais do que **justo evitarmos** isso, (repetiu várias vezes) a **“elitização”** no Espiritismo isto é, a formação do **“espírito de cúpula”**, com evocação de **infallibilidade**, em nossas organizações.

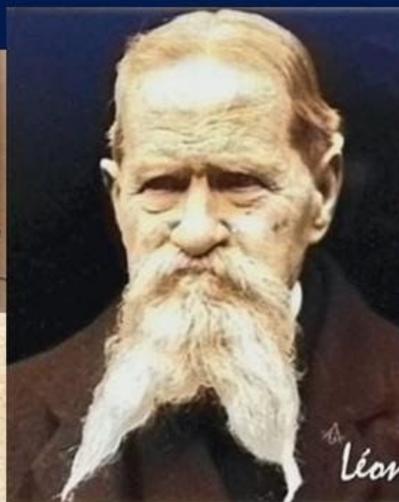
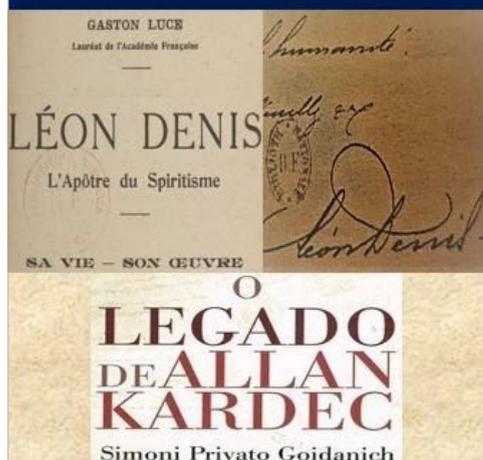
O problema é a falta de maior aproximação com irmãos socialmente menos favorecidos, que equivale à ausência de amor; é a preocupação de inverter o processo de maior difusão do Espiritismo fazendo-o partir de cima para baixo, da elite intelectualizada para as massas, exigindo-se dos companheiros em dificuldades materiais ou espirituais uma elevação ou um crescimento, sem apoio dos que foram chamados pela Doutrina Espírita a fim de ampará-los na formação gradativa.

TRIBUTO A CHICO XAVIER



Dr. Jarbas Leone Varanda

Denis em manuscrito para Leymarie: Coloco-me à disposição dos grupos para tratar dos temas doutrinários em público, e gratuitamente, com todos os gastos por minha própria conta (...) dirigir-me-ei às localidades onde minha presença possa ser útil; sempre de uma maneira gratuita e desinteressada.



Para as nossas aquisições sublimes, permite o Senhor que a Doutrina Espírita abra atualmente na Terra preciosos cursos de elevação, em que a **cultura da alma nada pede à bolsa dos aprendizes**. Pela administração desses valores eternos **não há preço amoeado**. Cada aluno da organização redentora pode **comparecer de mãos vazias**, trazendo simplesmente o sinal do respeito e o vaso da atenção.



Jesus, o Mestre dos Mestres, **passou entre os homens sem nada cobrar** por Seus Divinos Ensinamentos. E o Espiritismo, que Lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado a **instituto mundial de educação gratuita**, conduzindo-nos a todos, **sem exigência e sem paga**, do vale obscuro da ignorância, para os montes da luz.

As despesas de viagem, como todas aquelas que necessitam de nossas relações para o Espiritismo, são tiradas de nossos recursos pessoais e nossas economias. Allan Kardec

